

PRIMING DE SEMENTES DE EUCALIPTO EM DIFERENTES TEMPERATURAS E PERÍODOS NO POTENCIAL FISIOLÓGICO DE SEMENTES

CARRARO, Julia Cabreira¹ (c.c.julia@hotmail.com); **BINOTTI, Flávio Ferreira da Silva**² (binotti@uems.br); **SILVA, Abimael Gomes**³ (maeldruida@hotmail.com); **COSTA, Edilson**² (mestrine@uems.br)

¹Discente do curso de Agronomia da UEMS – Unidade Universitária de Cassilândia;

²Docente do curso de Agronomia da UEMS – Unidade Universitária de Cassilândia;

³Doutorando em Agronomia da UNESP – FEIS-UNESP.

A utilização de sementes com alto vigor é imprescindível para o crescimento e desenvolvimento adequado de plântulas, estabelecimento do estande e formação de mudas, o condicionamento fisiológico se apresenta como alternativa para melhorar o desempenho de sementes. Objetivou-se avaliar o efeito do condicionamento fisiológico das sementes pela hidratação controlada no potencial fisiológico das sementes de *Eucalyptus grandis* em diferentes tipos de estresse abiótico. O trabalho foi desenvolvido no Laboratório de Análise de Sementes e Fisiologia Vegetal da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), na Unidade Universitária de Cassilândia (UUC), localizado no município de Cassilândia – MS. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado (DIC) em esquema fatorial 2x5x4 sendo constituído por duas temperaturas utilizados durante a hidratação controlada das sementes (20 e 25°C), diferentes períodos de hidratação (zero, 2 horas 4 horas, 8 horas e 16 horas) e diferentes tipos de estresses abióticos (controle, salino, térmico – baixa temperatura e restrição hídrica), com quatro repetições. A simulação de restrição hídrica, foi realizado com solução de polietileno glicol (PEG 6000), o nível de potencial osmótico utilizado foi de -0,2 MPa no substrato de germinação, a simulação do ambiente salino foi utilizando solução na concentração de 0,7% de NaCl no substrato de germinação e o térmico – baixa temperatura conduzido à 18°C. Foram realizados testes de germinação, primeira contagem de germinação e índice de velocidade de germinação (IVG). Os dados foram submetidos à análise de variância (teste F) e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Os tipos de estresses abióticos afetam o desempenho das sementes, sendo o salino que propiciou menor percentual no teste de germinação e IVG, seguido de térmico e hídrico, os períodos de hidratação afetam o teste de germinação, todavia não IVG. Conclui-se que o estresse salino é o que tem maior efeito negativo durante o processo germinativo e não é interessante o uso na hidratação controlada em *Eucalyptus grandis*.

Palavras-chave: *Eucalyptus grandis*; condicionamento fisiológico; desempenho de sementes.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico